

**UNIVERSIDADE TIRADENTES
PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA
PORTADORES DE DIPLOMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**AS ARTES VISUAIS COMO MEIO DE DESENVOLVER
O EDUCANDO NA ESCOLA ESTADUAL “Dr^a MARIA
DO CARMO ALVES”**

TEREZA CRISTINA R. PEREIRA

TERESA CRISTINA RODRIGUES. PEREIRA

**AS ARTES VISUAIS COMO MEIO DE DESENVOLVER O
EDUCANDO NA ESCOLA ESTADUAL “DR.^a MARIA DO
CARMO ALVES”**

Trabalho de Conclusão de Programa apresentado ao Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior da Universidade Tiradentes (PROFOPE/UNIT), como requisito parcial para obtenção do Certificado e Registro Profissional equivalentes à Licenciatura em Artes, sob orientação da Professora Msc. Marjorie Garrido Severo.

ARACAJU

2005

UNIVERSIDADE TIRADENTES
PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PORTADORES
DE DIPLOMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

O TCP intitulado “Artes como meio de desenvolver o educando na Escola Estadual Dr.^a Maria do Carmo Alves elaborado por Teresa Cristina R. Pereira _____ é nota _____ (_____), em _____ de _____ com nota (_____), em _____ de _____ 2005.

AVALIAÇÃO:
ORIENTAÇÃO DE TCP:
NOTA _____

PESQUISA EM EDUCAÇÃO III:
NOTA 1 _____
NOTA 2 _____
MÉDIA _____

MÉDIA FINAL DOTCP= _____

Msc. Marjorie Garrido Severo – Orientadora

Msc. Maria José de Azevedo Araújo - Examinadora

ARACAJU

2005

AGRADECIMENTOS

À Deus, Senhor de todas as coisas, que na Sua incomparável e inconfundível bondade, compreendeu meus anseios, deu-me a necessária coragem para vencer mais uma etapa da nossa vida;

Aos meus pais que foram para mim exemplo de amor, carinho e dedicação para que eu pudesse alcançar esta vitória;

Ao meu filho Gabriel Felipe pela compreensão quando estive ausente;

Aos amigos, meu enorme carinho pelo estímulo e incentivo.

A professora Msc. Maria José Azevedo Araújo, a orientadora Msc. Marjorie Garrido Severo pela dedicação e atenção dispensada a esta aluna.

À Universidade Tiradentes, por nos proporcionar a oportunidade de estarmos juntos nesse novo objetivo.

Dedico à minha família, em especial ao meu filho Gabriel

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso que tem como título “As Artes Visuais como meio de Desenvolver o Educando na Escola Estadual Dr.^a Maria do Carmo Alves”, objetiva a partir das artes visuais desenvolverem a aprendizagem de forma participativa e motivadora, entendendo que as artes visuais se constitui como um dos pilares da comunicação moderna e portanto é relevante para a inserção do aluno diante da realidade existencial. Este estudo foi construído a partir da pesquisas de campo e dos estudos bibliográficos baseados em autores como BLOS (1996), BIAGGIO (2001) e FERREIRO (2000) entre outros. O método de pesquisa norteou-se pela pesquisa-ação que segundo Thiollent (1998), possibilita a interação participativa dos sujeitos envolvidos com a pesquisa. Pretendeu-se com esse trabalho, mostrar as relações entre o homem e a realidade, o interesse e curiosidade, exercitando a criação e a percepção visual, apreciando a releitura de arte de modo sensível, valorizando-a como fonte de estudo e formação Neste estudo, buscou-se a reflexão, a compreensão e as condições favoráveis para que arte visual pudesse significar momentos da vida ligando a importância e sensibilidade pelo belo.

Palavras-chave: Arte, criação, aprendizagem e motivação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DO PRÉ-ADOLESCENTE.....	11
1.1 Princípio da Criatividade.....	11
1.2 Psicologia do Desenvolvimento do Aprendizado	15
2 ESCOLA ESTADUAL DR.^a MARIA DO CARMO ALVES	18
3 A ARTE NA ESCOLA	20
4 PROPOSTA DO PLANO	23
CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS	39
ANEXOS	40

INTRODUÇÃO

Os conceitos de Artes vêm sofrendo constantes reformulações e novos procedimentos passaram a ser adotados. As diversas formas de fazer arte se estabelecem de acordo com a concepção que a sociedade tem da reciclagem artística e das relações do contexto sócio- político- econômico.

Quando a arte visual foi incorporada pela publicidade ela passou a ser vista como uma realidade econômica, onde os seus valores são reproduzidos como uma saída para solucionar problemas de um determinado segmento comercial.

Cidadania pressupõe igualdade de direitos, sendo que o mais importante é o direito de viver a própria vida igual aos demais. Então por que a dificuldade de trabalhar o visual na escola como arte inserindo-o no plano de aula? Por que privar o espaço da sala de aula para trabalhar a arte, uma vez que em casa não se reserva nenhum tempo para fazer arte e não são incentivados pelos pais para tal, tampouco são oferecidas condições para a prática; até mesmo a escola não dispõe de uma sala e materiais adequados, dificultando o desenvolvimento do trabalho.

A escola, como agente educador é responsável pela formação básica do aluno, deve inculcar a criatividade, além de melhorar a aprendizagem, também é fundamental para a sua formação como cidadão, pois sem dúvida, é um meio poderoso para a transformação da realidade do indivíduo.

Essa reflexão leva a compreensão que a dignidade e as condições de vida das pessoas está ligada à garantia de seus direitos. O esforço que cada um faz para valorizar sua própria vida em relação à sobrevivência financeira deve encontrar uma espécie de valorização social e reconhecimento da comunidade.

Nesse sentido, o bem estar de todos deve ter o mesmo valor. Direitos como saúde, alimentação, moradia, educação, enfim, já expressam valores tidos como universais nesta sociedade contemporânea, e portanto deve ser acessível a todas as pessoas.

Esta monografia objetiva empreender ações que visem desenvolver no educando a participação, a motivação da aprendizagem através do envolvimento do aluno no processo criativo. Identificar ações favoráveis a aprendizagem, produzir trabalhos artísticos que tenham o fazer como núcleo criador, conhecer recursos que favoreçam a construção artística. Pretende-se com esse trabalho, mostrar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando a reciclagem de modo sensível, valorizando a arte como fonte de informação, via de acesso aos mundos.

É relevante para o processo de educação pública eleger um tema que privilegie a co-participação do aluno no processo de aprendizagem e impulsione a criação junto ao seu fazer artístico e cultural. É importante para o processo de sedimentação de uma educação democrática que favoreça o debate e perceba o aluno como um sujeito com possibilidades de interferir na realidade.

Um agravante é que os professores de arte ainda não conseguiram formar um grande contingente de alunos capazes de codificar e decodificar qualquer linguagem artística, no entanto com grandes dificuldades para entender e fazer a leitura de um produto artístico, professores e alunos precisam produzir e ler arte porque a arte é um componente da educação, sendo um processo, aponta para a necessidade de buscas constantes de

conhecimentos. Porém, para que estas buscas se efetivem na prática e gerem benefícios sociais, precisa-se de condições concretas para produzir diferentes tipos de reciclagens

A edificação deste estudo contou com a pesquisa bibliográfica através de livros escritos por autores que versam sobre o tema. Inicialmente procedendo às leituras com os seus respectivos fichamentos acompanhado das habituais anotações para compor o corpo do desenvolvimento do trabalho final. Para tanto, será utilizada a técnica de fichamento. A pesquisa digital dar-se-á também por meio da Internet, envolvendo artigos científicos como forma de subsidiar os trabalhos de composição do desenvolvimento do trabalho através da qual possibilitará uma comunicação mais rápida e concisa entre professores, estudiosos e interessados sobre o tema. A metodologia que norteará e orientará a argumentação desta pesquisa será construída em torno dos objetivos propostos trabalhada por THIOLENT (1998) que é uma opção metodológica qualitativa que se apóia no pressuposto de que somente os agentes educativos atuantes, interna ou externamente na escola podem, havendo vontade política e, naturalmente competência técnica também, fazer efetivas transformações mediante intervenções na prática e ações pedagógicas em curso na escola.

CAPÍTULO I

DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DO PRÉ- ADOLESCENTE

1.1 Desenvolvimento da Criatividade

A pré-adolescência constitui-se como o período que marca o final do período de latência. Segundo Blos (1996, p. 75), “...é um fato bem conhecido, o de que no início da puberdade, se observa um desenvolvimento psicológico bem diferente no menino e na menina.”

O período que se desenvolve o pensamento formal é o da adolescência e este período será bem mais desenvolvido quando melhor estiver a vivência social do sujeito, o que dá a escola um papel muito importante.

Enquanto o desenvolvimento das fases anteriores ocorre independente da criança ir à escola, o bom desenvolvimento do pensamento formal está relacionado a interação entre o desenvolvimento maturacional e as experiências de vida.

O grau de desenvolvimento que ocorre em cada estágio envolve condutas sociais que levarão a criança a confrontar-se com situações onde lhe é exigido considerar o outro em detrimento a realização dos seus desejos. A princípio voltada só para os seus desejos, não considera, nem percebe desejo e opiniões que não são delas.

A descentração que ocorre então, possibilitará a interação entre as idéias que o sujeito traz com a do outro, repercutindo em uma troca que, para correr satisfatoriamente, exigirá de cada sujeito envolvido que se comunique de modo organizado e claro de maneira que consiga sustentar sua opinião.

O papel da escola nesse período é de fundamental importância pelo leque de experiências sociais que oferece aos jovens e pelo exercício constante que exige deles na elaboração do seu pensamento, na medida em que utiliza a linguagem para a transmissão de informação e cobra do jovem a organização desta, e da sua própria maneira de comunicá-las. A vida econômica exige um desenvolvimento crescente das aquisições que envolvem a linguagem trazendo vocabulários diferentes dos utilizados e que são muitas vezes difíceis de associar às palavras conhecidas. A evolução da arte visual passa da utilização de contextos de sentido concreto para abstrato.

A escola não só oferece possibilidades novas, mas também utiliza uma estrutura de onde o sujeito percebe outras variáveis de utilização da arte visual.

O professor para dar conta de diferentes maneiras que cada aluno tem de se apropriar do conhecimento deve se utilizar de novas formas de expressões visuais para alcançar seus alunos, respeitando, assim, as suas diferentes maneiras de perceber a arte na sua essência. O sucesso escolar é possível para aqueles que conseguem utilizar a linguagem da arte com facilidade, isso porque as seguidas instruções e as informações apresentadas em sala de aula requerem certa facilidade em se apropriar dos significados das mensagens contidas na arte para acompanhar o ritmo das aulas.

O professor que deseja manter seus alunos motivados deve possibilitar situações de desafios e sucesso para todos, e não só para alguns, os eleitos melhores.

Personalidade de acordo com a definição de Kamii (2001, p.33), "... são traços, crenças, atitudes e valores que se integram numa configuração característica dos adolescentes." Já segundo o dicionário de Psicologia de Henri Pieron (1999, p. 106), o que marca fundamentalmente as diferenças entre eles é a personalidade, a qual ele a define

como “o conjunto de características de constituição, temperamento, inteligência e caráter e suas modalidades específicas de comportamento.”

Nos dias atuais, o processo de mudança epistemológica ainda sugere a necessidade de se refletir sobre o velho debate entre o que significa a aparência para o adolescente e a realidade. Para elucidar esse embate, a escola apresenta a sua concepção dialética como fundamento à educação, enquanto modo, comportamento e alcance social.

A constituição da prática de se pensar a adolescência na perspectiva de apreensão da totalidade, à medida que dialetizar é produzir a si mesmo, descobrindo limites e desmascarando o futuro, em movimento.

Desse modo, torna-se impossível pensar em debater sobre qualquer estrutura educativa sem antes não contextualizar o mundo conflituoso do adolescente no seu aspecto histórico e social, pois o processo de análise passa necessariamente pela maneira de como os adultos em um dado contexto analisam sua realidade, seu mundo, percebendo-se um ser em formação no seu tempo e no seu espaço. Um transformador ou um ser com possibilidade de ser moldado objeto da realidade que racionalmente analisa-o e modifica-o.

Os aspectos levantados são obstáculos reais ao processo de construção da consciência; consciência não-dogmática, desmistificadora, efetivamente política, e sem ela as mudanças nos adolescentes acontecem apenas num processo de cima para baixo, anulando-se a essência da sua autonomia.

De acordo com Piaget (2001, p. 75), “...o cognitivo e o afetivo são considerados como sendo componentes do desenvolvimento da personalidade”. Entende-se que, embora nem sempre seja focalizado por psicólogos e educadores, o desenvolvimento se dá

paralelamente ao cognitivo e tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual em sala de aula.

É comum a escola estabelecer trabalho pedagógico que atendam as necessidades infantis até o término do ensino fundamental I. A partir da entrada no ensino fundamental II (5ª série), há uma mudança brusca no método que desconsidera a assimetria do processo de desenvolvimento pelo qual está passando a criança.

A “síndrome da 5ª série” acomete uma grande quantidade de alunos que passam para a segunda etapa do Ensino Fundamental, causando um forte impacto no processo de aprendizagem. O número de professores aumenta, passa para oito, a organização de horários muda e cresce o volume de conteúdos. O professor pela necessidade de dividir seu tempo entre um número grande de alunos ocupa-se quase que integralmente na animação do conjunto, na manutenção da ordem não conseguindo atender de forma individualizada cada aluno. É uma questão que insistentemente aflige educadores e muitas vezes faz com que estes rotulem os educandos de indisciplinados e ou preguiçosos, rótulos estes, que o acompanhará pelos anos subsequentes e conseqüentemente provocando uma cadeia de fracassos e frustrações. Assim, a dificuldade é freqüentemente mal interpretada e inapropriada.

Percebe-se que, se o desenvolvimento afetivo se dá paralelamente ao desenvolvimento cognitivo, as características mentais de cada uma das fases do desenvolvimento serão determinantes para a construção da afetividade. Para Assunção (2000, p. 70), quando se examina o raciocínio dos pré-adolescentes sobre questões morais, um dos aspectos da vida afetiva, cognitivos. Os mecanismos de construção são os mesmos.

Os pré-adolescentes assimilam as experiências aos esquemas afetivos do mesmo modo que assimilam as experiências às estruturas cognitivas.

Como foi visto nas páginas introdutórias, a escola como qualquer outra instituição social reflete as condições gerais de vida da comunidade a qual está inserida. Os momentos de crise são comumente, também, momentos de crescimento e por isso é possível testemunhar um conjunto de atuações sociais positivas, na direção de uma crescente consciência de cidadania cada vez mais integral e efetiva.

É pedagogicamente correto que o professor de artes, ao desenvolver sua ação pedagógica possua o entendimento de que o conjunto de alunos não está composto por seres absolutamente ignorantes e ao contrário dessa colocação, eles possuem um acervo cultural adquiridos anteriormente a aprendizagem escolar, em contato com o ambiente físico e social que os rodeiam. É pertinente ao professor que tanto as formas de pensar dos alunos, como suas dúvidas constituem essenciais do processo de aprendizagem. A partir das respostas e condutas observadas em cada situação de aprendizagem, serão reajustados os objetivos e o desenho das situações que irão se insurgir.

Partindo do princípio que a criatividade decorre da ação, ou seja, da ação em seu conjunto, na medida em que transforma os objetos e o real, e o conhecimento é essencialmente assimilação ativa e operatória. Piaget (2001, p. 95), afirma que “...as funções cognitivas pressupõem uma atitude ativa por parte do adolescente.”

1.2 Psicologia do Desenvolvimento do Aprendizado

Para Piaget (2001, p. 64), “... aguçar o aprendizado no adolescente seria o impulso para o estudo e desenvolvimento do conhecimento e a concepção” A concepção construtivista da inteligência incluiria a descrição e a explicação de como se constroem as operações intelectuais e as estruturas da inteligência.

Percebe-se em Piaget em relação ao desenvolvimento da personalidade coloca ênfase nos aspectos estruturais e nas leis de caráter universal (de origem biológica) do desenvolvimento. Destaca ainda, as contribuições da cultura, da interação social e a dimensão histórica do desenvolvimento mental. Kamii (2000, p. 44), vai mais longe quando afirma que “... é de importância vital o respeito aos direitos do adolescente principalmente quando orientados por eixos norteadores da construção de conhecimento que tem como objetivo informar, clarificar, evitar distorções”.

Biaggio (1975, p. 43), privilegia atitudes e atividades diárias como grupos e espaços abertos onde educadores, pais e técnicos possam trocar informações, com os mesmos podem servir um espaço de encontro onde o crescimento pessoal possa ser buscado a partir do uso da autonomia de pensamento.

A contribuição de Kuenzer (2000, p. 12), diante da concepção geral da criatividade, foi privilegiar a liberdade no adolescente, no seu desenvolvimento intelectual e com a sua concepção de funcionamento cognitivo podendo aplicá-la no tanto no campo educacional, quanto no campo do estudo psicológico.

O quesito mais importante para a construção da criatividade por Piaget (2000), é “...proporcionar um ambiente pró-aprendizagem é que o professor realmente conscientize-se da importância do educando”, e que todos os processos de aprendizagem passam

necessariamente por uma interação muito forte entre o adolescente e o professor. Para Ferreiro (2000, p. 43), somente a partir da completa interação completa é que se pode dizer que se está contribuindo com o aprendizado

Ponto fundamental para Borgherotti, é a contribuição para a atividade natural do adolescente que se desenvolve no grupo, em cooperação. Interessante, é que para Barbosa (2000, p. 40), mesmo dando liberdade de criar ao adolescente mesmo não pode ficar somente ao seu bel prazer. Precisa de uma orientação vigiada. A cultura fornece ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade, ou seja, o universo de significações que permite construir a interpretação do mundo real.

CAPÍTULO II

A ESCOLA ESTADUAL DR.^a MARIA DO CARMO ALVES

A Escola Estadual Maria do Carmo Alves, o qual está situada na Avenida Caçula Barreto, 551 no Conjunto Augusto Franco, bairro Farolândia. A escola foi fundado no ano de 1992 autorizada pela Resolução nº. 062/92, de 2 de abril de 1992 do Conselho Estadual de Educação através do Decreto em 14 de novembro de 1987.

As instalações estão em estado regular de conservação, possuindo 12 (doze) salas, 06 (seis) banheiros, distribuídos entre professores, comitê pedagógico, funcionários e direção.

Apresenta salas de aulas, todas amplas, bem iluminadas, em perfeito estado e em condições adequadas de uso. A escola possui um bloco administrativo com os setores: secretaria, sala de direção, sala de coordenação, sala de professores, biblioteca e cantina.

A escola dispõe, ainda, de dois computadores com impressora, uma televisão com antena parabólica, um vídeo cassete, quatro mimeógrafos a álcool, dois bebedouros e salas de aula com ventiladores de teto e quadros modernos.

A biblioteca possui um acervo de livros, dos ensinos fundamental e médio, considerável, contudo, ainda não existem livros suficientes para atender satisfatoriamente às necessidades dos alunos e professores. Funciona nos três turnos sendo que o matutino

possui 339 (trezentos e trinta e nove) alunos, vespertino com 186 (cento e oitenta e seis) e noturno com 359 (trezentos e cinquenta e nove) alunos.

O corpo administrativo é formado por diretor, coordenadores de ensino, secretários, equipe pedagógica, composta por especialistas, e um quadro docente com 24 (vinte e quatro) professores, sendo 22 (vinte e dois) com licenciatura completa, 01 (um) com licenciatura incompleta e 01 (um) sem licenciatura e, por fim, uma equipe administrativa, composta de 15 (quinze) funcionários, dentre eles agentes administrativos e serviços gerais.

O corpo discente é constituído, em sua quase totalidade, por alunos residentes no conjunto e de moradores das comunidades adjacentes. A clientela, em sua grande maioria, advém da classe baixa, sendo filhos de funcionários públicos e de pessoas bastante simples.

As dificuldades dos alunos constituem-se de inúmeros problemas que afetam diretamente a aprendizagem, principalmente em relação à motivação. O problema determinante é desencadeado pelas condições sócio-econômicas e pela própria estrutura do ensino público.

Quanto às condições sócio-econômicas, observa-se que a maioria das famílias sobrevivem com uma renda familiar de 01 (um) a 02 (dois) salários mínimos, representando 61% do universo pesquisado. Constatou-se que, a maior parte dos estudantes são obrigados a trabalhar para ajudar na manutenção das despesas do lar, tais como, alimentação, vestuário e outras como o pagamento de aluguel, energia, água e medicamentos.

De acordo com os registros de matrícula dos alunos o grau de instrução dos seus pais apenas 10% de um universo de 884 (oitocentos e oitenta e quatro) alunos possuem o

nível superior completo. Os registros revelaram que 62% dos pais, possuem fundamental completo e 20% tem o ensino médio completo, 18% o ensino médio incompleto e os 5% restantes são analfabetos funcionais.

CAPÍTULO III

A ARTE NA ESCOLA

Desenvolve-se no aluno a capacidade de reconhecer, conceituar, perceber e aplicar as cores. Para estimular a criatividade propomos a criação de figuras e em seguida foram pintadas. Como foi visto no capítulo primeiro, os alunos foram estimulados a assistirem a exposição experimental da artista plástica Dioneia Peterson, na Biblioteca Pública Infantil Aglaé Fontes. A exposição teve como pano de fundo um mundo mágico, onde, segundo a artista, procura as formas surgidas, aleatoriamente num emaranhado de linhas a procura da cor. Os alunos sensibilizaram-se e evidenciou-se a modificação para um ser mais perceptível. Estiveram atentos para a observação, embuídos de um alto grau de respeito pela criação artística, a respeitar o gosto.

Trabalhou-se com o recurso do lápis de cor na busca da identificação das variedades e da intensidade na direção do uso do lápis. Os alunos se mostraram interessados principalmente diante do estabelecimento das harmonias das cores. Para isso estudou-se a composição adequada das cores para uma maior expressividade das obras.

O processo de fazer artes visuais sinalizou que não se deve ensinar a arte por meio de práticas centradas na decodificação. Porém, também se deve aos educandos diversas oportunidades de aprender arte usando os procedimentos que os bons artistas utilizam.

Ofereceu-se aos alunos oportunidades de criar e produzir arte, que esteja relacionada com a realidade. Só assim puderam na busca de encontrar alternativas no sentido de motivar os alunos para a aprendizagem. Assim, na perspectiva de impulsionar o

aprendizado através do estudo das artes visuais, viabilizamos trabalhos em grupos, visitas a exposição de pintura, desenhos, colagem, distinção de cores, debates em sala de aula, charge, e além de um seminário motivou-se a interdisciplinares.

Optou-se por uma metodologia que visou favorecer o fazer do aluno, metodologia da pesquisa-ação, pois a mesma, tem como parâmetro melhorar a qualidade do ensino, onde, para possibilitar o seu diferencial, para tanto, cria um espaço no qual o coletivo pode opinar, elencar prioridades e deliberar ações no sentido de contribuir eficazmente para o sucesso do ensino.

Nesse contexto, acredita-se que esses fatores serão, certamente, os elementos facilitadores na construção de ações pedagógica que vise estimular a aprendizagem e compreender seu significado, verificando se discordam ou concordam com o artista. Por isso, o principal objetivo é fazer da arte de reciclar um instrumento básico para o desenvolvimento das capacidades do aluno, utilizando para isso, materiais diversos.

Em meio ao desenvolvimento da prática pedagógica esse desenvolvimento do educando abordou inúmeros aspectos que foram observados, em auxílio e que a arte pode ser utilizada como forma inspiradora para a educação podendo oferecer-lhes, aspectos da integração social e aspectos psicológicos.

Através da exposição pública que se pode também criar ambientes favoráveis para o que se deseja ensinar, uma vez que ela é sempre agradável, podendo auxiliar no desenvolvimento intelectual através da reflexão sobre o fazer, razão porque é indispensável manter a sensibilidade.

É importante trabalhar a releitura sobre as produções artísticas visuais como forma de compreender a realidade, e não só apenas para ser feita. Não é preciso fazer grande esforço para perceber como a pintura está relacionada no cotidiano dos indivíduos.

CAPÍTULO IV

PROPOSTA DO PLANO DE AÇÃO

Entendeu-se que as Artes Visuais como uma temática, deve pontuar no cotidiano das aulas, pois a mesma, é importante para inserir-se no processo de resgate da motivação dos alunos. Os alunos perceberam que o ato criativo é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de intelecção de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação do belo.

Possibilitou na sala de aula o uso de recursos como o lápis preto HB, lápis de cor, papel sulfite, borracha, régua, livros didáticos com ilustrações coloridas. Foi promovido um seminário com o título “mergulhe nas cores e sabores”, tendo como palestrante o professor Anderson Camilo (www.andersoncamilo.v10.com.br.Rua"L”, n.º8, Conj.Jardim Esperança Inácio Barbosa). Os alunos estiveram atentos a todo instante e o palestrante abordou a arte em seus diversos períodos da história da humanidade. Iniciou com as artes rupestres e o uso das cores em diferentes tonalidades. Estabeleceu-se atividade interdisciplinar possibilitando a integração entre as disciplinas da grade curricular.

Em 31 de maio, expliquei aos alunos sobre Arte Gótica, a pintura, os ar frescos evidenciando que o visual refletia as cores da sensibilidade, mostrando que esta modalidade de arte começa no Séc. XII, onde a arquitetura predominante é a românica, contudo começa a aparecer as primeiras mudanças que conduzirão a uma revolução profunda na arte de projetar e construir grandes edifícios. No Séc. XVI, essa nova Arquitetura foi chamada desdenhosamente de gótica pelos estudiosos, que a consideravam de aparência tão bárbara

que poderia ter sido criado pelos godos, o povo que invadiu o Império Romano. Inclusive foi combinado com os alunos para assistirmos o filme “ Atila o rei dos hunos ” para sabermos mais sobre os povos bárbaros.

Em 07 de junho formamos grupos de alunos para estudarmos sobre a Arte Renascentista. Colocamos que o Renascimento foi um momento da História muito amplo e complexo do que o simples reviver da antiga cultura greco-romana. Ocorreram nesse período muitos progressos e incontáveis realizações no campo das artes, da literatura e das ciências, que superam a herança clássica. O ideal do humanismo foi sem dúvida o móvel desse progresso e tornou-se o próprio espírito do Renascimento. Houve muito interesse por parte do alunado, que ficaram maravilhados com as obras de artes dos grandes gênios do movimento renascentista.

Em 14 de junho colocamos como proposta o estudo da Arte Barroca, movimento que se desenvolveu no século XVII, num período muito importante da história da civilização ocidental, pois nele ocorreram mudanças que deram nova feição à Europa da Idade Moderna. Para entender melhor os acontecimentos desse século XVI. O mais importante deles foi sem dúvida a Reforma Protestante, que teve início na Alemanha e, a seguir, expandiu-se por muitos países. Embora tenha sido um movimento de caráter religioso, a Reforma teve conseqüências que ultrapassaram as questões de fé, pois provocaram alterações em outros setores da cultura européia. No entanto, a Igreja logo se organizou contra a Reforma Protestante. Outra vez, então, a arte é vista como um meio de propagar o catolicismo e ampliar sua influência. O interessante que logo surgiu um debate sobre questões religiosas, motivando o aluno para participar mais das próximas aulas.

Foi aplicada à apostila sobre Rococó. Esclarecemos que de modo geral, a arte que se desenvolveu dentro do estilo rococó pode ser caracterizada como requintada,

aristocrática e convencional. Foi uma arte que se preocupou em expressar apenas sentimentos agradáveis e que procurou dominar a técnica de uma execução perfeita. A arte do Rococó refletia, portanto, os valores de uma sociedade fútil que buscava nas obras de arte algo que lhe desse prazer e a levasse a esquecer seus problemas reais.

Em 12 de julho falamos do Academicismo ou Neoclassismo, que expressou os valores próprios de uma nova e fortalecida burguesia, que assumiu a direção da sociedade européia após a Revolução Francesa e principalmente com o império de Napoleão. De acordo com a tendência neoclássica, uma obra de arte só seria perfeitamente bela na medida em imitasse não as formas da natureza, mas que os artistas clássicos gregos e os renascentistas italianos já haviam criado. O século XIX foi agitado por fortes mudanças sociais, políticas e culturais causadas pela Revolução Industrial e pela Revolução Francesa do final do século XVIII. Do mesmo modo, a atividade artística tornou-se mais complexa. Dentre de vários movimentos artísticos estudaremos o Romantismo, movimento que se caracteriza como uma reação ao Neoclassicismo do século XVIII e historicamente entre 1820 e 1850. Enquanto os artistas neoclássicos voltaram-se para imitação da arte greco-romana e dos mestres do Renascimento italiano, os românticos procuram se libertar das convenções acadêmicas em favor da livre expressão da personalidade do artista. Assim, de modo geral, podemos afirmar que a característica mais marcante do Romantismo é a valorização dos sentimentos e da imaginação como os princípios da criação artística. Com mostramos aos nossos alunos a influência da arte nas revoluções políticas, sociais e econômicas do ser humano

Após as palestras foi aberto um espaço para perguntas a serem feitas pelos alunos, aumentando assim a participação do corpo discente, principalmente sobre o ensino da

disciplina artes nas escolas particulares, como também, tendo em vista ser uma matéria que não se faz necessária ao vestibular qual seria sua real importância no contexto escolar. O Prof. Roberto Amorim frisou que no dia em que o povo brasileiro aprender o que é cultura, dificilmente o Brasil deixará de ser uma grande nação. O Prof. Valdemir também fez seu posicionamento quanto a arte que está sendo produzida no Brasil, para que as pessoas ficassem atentas para a cultura consumista.

Ao término do seminário o palestrante agradeceu a todos que participarem e contribuíram com o evento, inclusive fazendo um breve discurso sobre a importância de se ter objetivo na vida, para o crescimento pessoal de todo ser humano e principalmente conhecer a arte visual produzida no Brasil, é tão necessário como aprender matemática, português, história.

Entende-se que, assim, como as reflexões sobre artes visuais, diferentes linguagens das artes podem contribuir de forma significativa na formação do aluno desde a sua mais tenra idade para torná-la um ser humano melhor. Ampliando com os conhecimentos que ambos adultos e crianças já dominam, pois devem ser vistos como sujeitos de direitos de uma arte que favoreça a formação de suas sensibilidades, para que expressem por inteiro suas cem linguagens.

Segundo Barbosa (1999, p.30), “ao falar de arte, é possível fazer um corte no sentido amplo do termo e referir-se apenas a alguns aspectos da produção humana, ligados às diferentes práticas artísticas: pintura, dança, música, teatro, literatura, cinema, vídeo, escultura, entre outras”. Entende-se que essa produção artística em sala de aula, além do caráter simbólico existe independentemente das relações utilitárias e funcionais, ou seja, podemos dizer que elas são inúteis para a nossa vida prática.

Toda produção artística pode ser considerado como cultura. Cultura, dependendo de usarmos o conceito amplo de cultura ou o conceito restrito. Considerando, em primeiro lugar, o conceito amplo ou antropológico. Entende-se que cultura é o modo como indivíduos ou comunidades respondem às suas próprias necessidades e desejos simbólicos Segundo Barbosa (1999, p.60),

A cultura, nesse sentido amplo, engloba a língua que falamos, as idéias de um grupo, as crenças, os costumes, os códigos, as instituições, as ferramentas, a arte, a religião, a ciência, enfim, toda as esferas da atividade humana. Mesmo as atividades básicas de qualquer espécie, como a reprodução e a alimentação, são realizadas de acordo com regras, usos e costumes de cada cultura particular. Os rituais de namoro e casamento, os usos referentes à alimentação (o que se come, como se come), o preparo dos alimentos, o tipo de roupa que vestimos, a língua que falamos, as palavras de nosso vocabulário, tudo isso é regulado pela cultura à qual pertencemos. A função da cultura é tornar a vida segura e contínua para a sociedade humana.

Uma vez que arte é uma construção de grupos humanos, anterior a cada um de nós, precisamos aprender os modos de nossa cultura. Esse aprendizado se inicia no momento em que nascemos, pois o próprio modo do parto é cultural. Aprendemos com quem toma conta de nós, com as roupas em que estamos vestidos, com os sons da língua materna e assim por diante. Esse aprendizado se dá de modo informal, dentro do ambiente em que vivemos, com todas as pessoas responsáveis por cuidar de nós. Aprendemos por imitação, por tentativa e erro, castigo e premiação. Aprendemos por meio das palavras, mas também por meio dos comportamentos e atitudes dos outros. A partir do momento em que a criança entra na escola, ela passa para o sistema formal de aprendizado: aprende as regras

da língua padrão, Geografia, História, Ciências, Artes, Educação Física e também regras de convívio social entre seus pares (outras crianças), entre crianças e professores, funcionários, dirigentes. Esse convívio social, entretanto, não é parte do "conteúdo formal" de nenhuma disciplina. Continua sendo ensinado por meio do comportamento e das atitudes de todos os envolvidos. Como o que é afirmado no primeiro capítulo, a arte é do domínio empírico, não precisamos procurar muito para percebermos que, apesar de muitas obras de arte imitarem algo, são inúmeras aquelas que o não fazem.

O que constitui a sua refutação inequívoca. Obras de arte que não imitam nada encontramos tanto na pintura, como na escultura abstractas ou noutras artes visuais não figurativas. De forma ainda mais notória encontramos-las na literatura e na música. Em relação à música é até bastante improvável que haja alguma obra musical que imite seja o que for, apesar de haver quem se tenha batido pela música programática (música que conta uma história, ilustra um acontecimento ou evoca um cenário natural). Até porque evocar ou ilustrar com sons não é o mesmo que imitar, a não ser indiretamente. Conscientes disso, os defensores mais recentes da teoria da arte como imitação, acabaram por substituir o conceito de imitação pelo conceito mais sofisticado de representação.

Note-se que não se diz que as obras de arte exprimem emoções, senão estar-se-ia a defender o mesmo que a teoria da expressão, mas que provocam emoções nas pessoas, o que é bem diferente. Se a teoria da imitação estava centrada nos objetos representados e a teoria da expressão no artista criador, a teoria formalista parte do sujeito sensível que aprecia obras de arte. Parte do sujeito e não que está centrada nele, caso contrário não seria coerente considerar que esta teoria é formalista.

A utilização dos recursos visuais aliados a tecnologia da telemática aplicadas às artes é uma realidade que se mostra contingente à formação artística, num momento em que inúmeros artistas já utilizam tais tecnologias na sua prática diária, ratificando a participação do observador nas suas propostas artísticas e oferecendo novas maneiras de apresentar, focar, discutir e realizar a arte atual, *pari passu* à realidade que nos cerca.

Na arte contemporânea a grande ênfase da exploração do espaço tridimensional está no uso da interação em seus diversos níveis. A participação ativa do aluno desliza entre o antigo papel de observador e a condição de ator da obra, incluindo muitos casos em que o trabalho artístico não chega a sua realização plena a não ser com a ação efetiva .

Neste contexto, é necessário que o aluno vivencie situações nas quais ele desenvolva sua capacidade de uso do e das proposições de interatividade adequadas às circunstâncias do seu próprio trabalho, considerando, também, o universo das alternativas oferecido. A inclusão das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem aproxima o universo dos alunos das questões tecnológicas atuais, propiciando experiências num ambiente que concentra simultaneamente vários recursos para a construção das propostas artísticas, entre eles: meio de produção e exibição/ disponibilização dos trabalhos realizados, trocas de opiniões via lista de discussão e pesquisas teóricas e práticas que podem ser realizadas via rede.

Este fato, mais o fato de que o acesso à rede pressupõe uma interconexão com o coletivo, e mais ainda, o fato de que a proposta de trabalho com os alunos é coletiva, faz pensar que níveis diferenciados de interatividade/ interação podem contribuir para a construção do conhecimento artístico.

Esta ação desenvolvida em sala de aula partiu da noção piagetiana de que a construção do conhecimento se dá nas relações de interação entre o sujeito e a realidade

que o circunda, sendo elaborado no processo de assimilação/acomodação que se vale tanto da percepção – como dado primário, mas não único e independente – quanto das operações conceituais anteriores que forjaram a capacidade perceptiva do momento, viabilizando as contínuas formulações/ reformulações do pensamento conceitual.

Desta maneira, a intenção na sala de aula foi proporcionar condições de interatividade com novos objetos/ ambientes promovendo o conhecimento dos sujeitos, confluindo para uma produção artística ativa e intencional, onde cada um contribui com suas singularidades, limitações e criações.

Mostrou-se na sala de aula que a arte visa a capacitação do cidadão na elaboração de saber estético através do contato, compreensão e produção de sistemas simbólicos visuais efetivos, devem acompanhá-lo do ensino pré-escolar até a formação superior.

O saber estético se constitui em um dos pilares do espírito humano. Sem ele renunciamos a possibilidades de nosso ser. Sem ele somos terrivelmente cegos, surdos e mudos diante de aspectos essenciais da vida. A arte expande a consciência para limites que estão além do imaginável.

De uma forma que pode ser apropriadamente descrita como mágica aos olhos da experiência perceptiva humana, a arte liberta o homem do jugo da contingencialidade, pois se constitui de uma linguagem que põe em contato artista, espectador e natureza, tanto a natureza interior do homem quanto a cósmica propriamente dita. A experiência perceptiva visual humana, porque de caráter vivencial e afetivo, portanto anterior ao pensamento analítico, constitui-se num *a priori* que transcende as limitações espaço-temporais da intelectualidade.

Assim, obras de arte de notório valor podem aproximar-nos de visões singulares e poderosas que abordam aspectos relevantes da vida. Ao estudarmos as possibilidades de

expressão desenvolvidas por grandes artistas através de seus sistemas simbólicos visuais, iniciadas não somente uma viagem pela natureza, orientados pelo olhar inteligente destes artistas, mas se ganha a possibilidade de, através do raciocínio estético, elaborar-se o próprio conhecimento. Assim, um artista do século XXI pode utilizar-se, por exemplo, de técnicas como o sfumato de Leonardo da Vinci e do dripping de Pollock, sem deixar de ser efetivo e pessoal; assim, Duchamp pode desenhar bigodes em reproduções gráficas da Mona Lisa sem deixar de ser genial. Na verdade, ao se trabalhar com os alunos as possibilidades expressivas das linguagens visuais, pode-se desenvolver facilmente poderosos sistemas simbólicos pessoais, ainda que simples. Estes sistemas podem servir para armazenar, distribuir e criar saber. Enfim, pode-se auxiliar a ver de uma forma nova – portanto crítica e pessoal - aspectos relevantes da vida.

Uma característica humana marcante é que cada um de domina por toda a vida a capacidade de aprender. Mesmo alguém em idade avançada pode surpreender a si próprio e aos outros com uma visão nova e valorosa de aspectos essenciais da vida. E para que isto aconteça vigorosamente nas sociedades humanas - e não apenas como um brilhante acaso - o estudo dos mais diversos sistemas simbólicos visuais criados pelo homem, sua operação, e principalmente a capacidade de cada um desenvolver sistemas simbólicos visuais efetivos, devem ser parte integrante da agenda das instituições educacionais modernas.

O homem é em grande medida o criador do homem.

Os formadores de opinião de cada país podem escolher entre possibilitarem o florescimento de um povo de espírito inventivo e afortunado, ou de um exército de nostálgicos - os despojados de seus tesouros essenciais. Em última análise, a escolha entre a virtude da liberdade conscienciosa e o pecado do desconhecimento dos meios está ao alcance das mãos de cada um.

A maioria das opiniões dos alunos sobre a desmotivação no aprendizado, contemplam o papel do professor. Entende-se que ele deve ser um motivador para que o aluno se expresse artisticamente. É claro que isso tem importância, mas, o papel mais importante seria sensibilizar o aluno para as artes. Não somente para fazê-lo artístico, mas para a reflexão sobre a arte. Ensinar a ver, a compreender. Sensibilizar o olhar. Colocar obras à disposição dos alunos. Fazer visitas a museus, discutir a arte do nosso tempo. Enfim, pensar a arte como uma linguagem própria para a qual precisa aprender a sintaxe.

Ferreiro (200, p. 99), afirma que “ o desenvolvimento do conhecimento é um processo espontâneo, ligado ao processo global da embriogênese”. Entende-se que ele diz respeito ao desenvolvimento do corpo, ao desenvolvimento do sistema nervoso e ao desenvolvimento das funções mentais. No caso do desenvolvimento do conhecimento nas crianças, a embriogênese só termina na vida adulta. É um processo de desenvolvimento total que devemos re-situar no contexto geral biológico e psicológico. Em outras palavras, o desenvolvimento é um processo que se relaciona com a totalidade de estruturas do conhecimento.

Em geral, a aprendizagem é provocada por situações, provocada por um experimentador psicológico; ou por um professor, com referência a algum ponto didático; ou por uma situação externa. Ela é provocada, em geral, como oposta ao que é espontâneo. Além disso, é um processo limitado a um problema simples ou uma estrutura simples.

Assim, considera-se que o desenvolvimento explica a aprendizagem, e esta opinião é contrária a opinião amplamente sustentada de que o desenvolvimento é uma soma de unidades de experiências de aprendizagem. Para alguns psicólogos o desenvolvimento é reduzido a uma série de itens específicos aprendidos, e então o desenvolvimento seria a soma, a acumulação dessa série de itens específicos. Pensa-se que essa é uma visão

atomista que deforma o estado real das coisas. Na realidade, o desenvolvimento é o processo essencial e cada elemento da aprendizagem ocorre como uma função do desenvolvimento total, em lugar de ser um elemento que explica o desenvolvimento.

CONCLUSÃO

Foi bastante proveitoso e motivador a ação implementada por este estudo porque possibilitou o envolvimento dos alunos através do fazer em sala de aula. Desenvolveu-se o estudo para conhecer mais a fundo os anseios dos alunos, motivá-los, procurando através de novas propostas de ações pedagógica reduzir as possíveis dificuldades detectadas.

Ficou-se cientes de que Artes como uma disciplina importante é fator preponderante para se estabelecer às bases sólidas das ações do processo de educação escolarizada. Percebeu-se através das ações empreendidas que o ato criativo é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de intelecção de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação do belo.

O discurso sobre o sentido da aprendizagem esteve bastante heterogeneizado, possibilitando diversidade de opiniões. É justificável a preocupação com o aprendizado da arte no ensino fundamental, mais de perto sobre a questão do ponto, pois permeia o ambiente contemporâneo uma necessidade de controlar o presente para se dá uma resposta imediata da previsibilidade do futuro. Foi através de seminário, gincanas, feiras, exposição de arte que foram elaboradas ações em conjunto com todo o corpo docente, a equipe técnica e os próprios alunos. Este trabalho proporcionou o desencadeamento de um processo coletivo de ação que esteve sempre acompanhado do plano de ação continuada com vista a incentivar o gosto pela arte e a motivação para aprender.

Buscando refletir sobre o atual papel do professor de Arte nessa sociedade, percebendo as tantas transformações do contexto vivido, entende-se que o profissional da educação tem um papel eminentemente político a desempenhar, educando para a transformação da sociedade atual, tendo em vista uma educação igualitária e com qualidade para todos. A disciplina Artes dentro do contexto atual configura-se como alvissareira perspectiva de integrar um estudo baseado na multidisciplinariedade sem o conceito pré-concebido de privilegiar algumas áreas do conhecimento em detrimento a outras.

Dado preocupante do fundamento neoliberal é o que coloca a escola como sendo representante global da sociedade, apresentando-a como neutra fomentando o individualismo. A escola está assentada num modelo individualista reforçada para a sua continuidade e sobrevivência, pelas relações interpessoais que se estabelecem, vinculando certos tipos de famílias.

O modelo em andamento na educação é um modelo homogêneo uma educação igual para uma sociedade heterogênea. Quando se trabalha com a consciência individual e privilegia a arte, o valor da linguagem que predomina constitui um conjunto de signos e símbolos que incorpora elementos fundamentais de uma estrutura educativa.

è possível afirmar que o fortalecimento do índice de entrelaçamento intelectual na disseminação do conhecimento no ensino fundamental na disciplina Arte é uma proposta, que não pode ser diluído por outros objetivos que, por outro lado, não pode ser perdido de vista dentro de uma formulação escolar integradora.

Trabalhar o conhecimento em Arte é também se pautar pela interdisciplinaridade que não significa negar as especialidades e objetividade de cada disciplina. O seu sentido,

reside na oposição da concepção de que o conhecimento se processa em campos fechados em si mesmo, como se as teorias pudessem ser construídas em mundos particulares sem uma posição unificadora que sirva de base para todas as ciências, e isoladas dos processos e contextos histórico-culturais. O conhecimento dissimulado através da proposta interdisciplinar em Arte, deve pautar-se por respeitar o território de cada campo do conhecimento, bem como distinguir os pontos que os unem e que os diferenciam. Essa é a condição necessária para detectar as áreas onde se possa estabelecer as conexões possíveis.

Pensar a interdisciplinaridade enquanto processo de integração recíproca entre a arte e as várias disciplinas e campos de conhecimento será capaz de romper as estruturas de cada uma delas para alcançar uma visão unitária e comum do saber trabalhando em parceria, conforme é sem dúvida, uma tarefa que demanda, de nossa parte, um grande esforço no rompimento de uma série de obstáculos ligados a uma racionalidade.

O contexto histórico vivido nessa virada de milênio, caracterizado por uma sociedade de consumo, pela divisão do trabalho demanda a retomada do antigo conceito de interdisciplinaridade que no longo percurso desse século foi sufocado pela racionalidade da revolução industrial.

Palco de inúmeros debates e enfrentamentos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394 de dezembro de 1996) integra o conjunto de reformas – econômicas, sociais e políticas – estabelecido pelo modelo hegemônico que vem sendo implantado no Brasil desde o início dos anos 90. Esta lei deu condições ao Ministério da Educação e Cultura para a formulação e o desenvolvimento de políticas públicas para a educação de cunho fortemente homogeneizador. Entre elas, pode-se citar o tripé – o Fundo

de Desenvolvimento do Ensino Fundamental (Fundef), os programas de Avaliação dos Sistemas de Ensino (educação básica e ensino superior) e a Formação dos Profissionais da Educação – como marcas do modelo regulador do Estado. Contudo, professores principalmente da disciplina Artes, comprometidos vêm buscando alternativas pedagógicas democráticas que permitam uma integração entre o coletivo de alunos e a interdisciplinaridade.

Em virtude das importantes modificações que as políticas de formação do profissional da educação estão introduzindo no sistema da educação nacional, o comitê de redação do Ministério da Educação (MEC), pretende captar o devir da questão suscitada por estas políticas oficiais, revendo-as com os sindicatos e as acadêmicas. Formularão posições e leituras críticas a respeito da formação inicial do professor de Artes e da sua prática.

O desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de internalização da interação social com materiais fornecidos pela cultura, sendo que o processo se constrói de fora para dentro. A atividade do sujeito refere-se ao domínio dos instrumentos de mediação, inclusive sua transformação por uma atividade mental.

Para ele, o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais. É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência. Trata-se de um processo que caminha do plano social - relações interpessoais, para o plano individual interno - relações intra-pessoais.

A escola é o lugar onde a intervenção pedagógica intencional desencadeia o processo ensino-aprendizagem. A reflexão sobre a prática pedagógica na disciplina Arte, deve se tornar uma constante para possibilitar o professor disseminar o conhecimento de forma equânime, que permita uma maior inter-relação entre as demais disciplinas.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Margarete. **O debate revisado: uma evidência em favor do construtivismo**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

BARBOSA, Ana Maria Mae. **A arte na educação pública**. São Paulo. Moderna, 2000

BROGHEROLLI, Leonardo. **Teoria e criatividade a criança**. São Paulo: Scipione, 2001.

BLOS, Peter. **Transição adolescente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BIAGGIO, Artur. **A Construção do Real na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

CHUNHA, Luiz Fernando. **Educação e democracia no Brasil**. São Paulo. Cortez, 1999.
2001.

FERREIRO, Emília. **A educação como arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KAMII, Constance. **Construindo uma nova educação**. São Paulo: Ática, 2000.

KUENZER, Ernest. **Adolescente e adolescente**. Porto Alegre: ArteMédica, 2000.

ANEXOS

I

UNIVERSIDADE TIRADENTES

PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA

PORTADORES DE DIPLOMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA III

ARACAJU

2005

PLANO DE ENSINO (BIMESTRAL)

DISCIPLINA: ARTES

SÉRIE: 5ª ,6ª,

ANO: 2005

NÚMERO DE AULAS SEMANAIS: 08

NÚMERO DE AULAS MENSAIS: 32

PROFESSORA: TERESA CRISTINA R. PEREIRA

JUSTIFICATIVA

A disciplina Artes se justifica por se constituir como fundamentalmente importante para o acúmulo do conhecimento em diversos níveis de aprendizagem como também para a formação do cidadão brasileiro. A disciplina artes por objetivar contribuir para a difusão do conhecimento que se apresenta ao cotidiano existencial do aluno, necessita de sobremaneira que a preserve como um dos instrumentais para despertar o interesse e a motivação.

É indispensável para o trabalho pedagógico do professor os instrumentos pedagógicos possibilitados pela disciplina Artes. Tais instrumentos visibiliza a beleza, a sensibilidade e a reflexão sobre as mais diversas criações. Em diversas situações do dia-a-dia as pessoas estão cercadas por obras de arte. Muitas vezes por que não tiveram a oportunidade de desenvolver a percepção e a sensibilidade nas aulas de Artes não se dão conta do fato. O fenômeno artístico apresenta-se na cultura popular, na erudita e nos meios de comunicação. Quando o alunos, através das aulas de Artes entram em contato com as manifestações artísticas estimula a imaginação, adquire e cultiva o senso artístico e estético.

As aulas de Artes possibilitam ao aluno ampliar sua capacidade em diferentes sentidos do corpo e aprimora os gestos e a linguagem.

É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico. Devem se fazer entender que as experiências obtidas nas aulas de Artes não são atividades que visam apenas distrair da seriedade das outras disciplinas, mas ao contrário representa uma produção específica.

O professor de Artes por sua vez deve ter bem definido o conceito de que os alunos percorrem trajetórias de aprendizagem o qual é responsável por conhecimentos diversos sobre sua relação com o mundo.

A opção do professor pela metodologia está bastante ligada ao método a ser adotado. O trabalho do professor de Artes também pode ser medido durante a vida adulta porque faculta ao mesmo desenvolver potencialidades importantes como percepção, motivação e imaginação.

As recomendações que estão inclusas nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes afirmam que “o conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo no qual a dimensão poética esteja presente: a arte de ensinar que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento”.

Vale destacar a posição de Filho (1987, p.9), afirmando que “para que o aluno possa ter uma compreensão plausível sobre a disciplina Artes e seu conteúdo faz-se necessário que o professor considere sua natureza dentro do contexto em que foi produzida e os princípios pelos quais foi estruturada. Neste contexto justifica-se elaborar um plano de ensino que venha subsidiar o professor diante do desenvolvimento de sua prática pedagógica.

Deve-se pensar em Artes como uma ferramenta essencial na vida cotidiana de cada indivíduo.

OBJETIVO GERAL

É indispensável que ao término do Programa, o aluno adquira e apresente sua capacidade básica nuclear.

Identificar os conhecimentos artísticos de forma que os mesmos possam integrar os múltiplos sentidos presentes na dimensão do concreto e do virtual, do sonho e da realidade na perspectiva de que tal integração se constitua como núcleo na construção da identidade dos alunos que poderá assim compreender melhor a sua inserção e participação na sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO/MAIO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	Nº. DE AULAS	DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO
<p>Identificar diferentes técnicas que envolvem o uso do lápis de cor</p> <p>Variação de intensidade e direção do uso do lápis</p> <p>Utilizar diferentes técnicas que envolvam o uso do lápis</p>	<p>UNIDADE I</p> <p>DANÇA E MÚSICA</p> <p>Identificar: os principais aspectos da capacidade criadora e inventiva do homem.</p> <p>Manifestar a expressão corporal nas manifestações culturais.</p> <p>Valorizar as diferentes formas de expressão artística</p>	30 Horas	<p>OS TRABALHOS SERÃO DESENVOLVIDOS ATRAVÉS DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas - Trabalhos corporais em grupo - Apresentação dos trabalhos - Discussão entre grupos - Conclusão para verificação de aprendizagem, através de questionamentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO/JUNHO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	Nº. DE AULAS	DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO
<p>Identificar as cores quanto a intensidade; Definir as cores quentes e frias; reconhecer a composição das cores classificar as cores primárias, secundarias e neutras.</p>	<p>- UNIDADE II FESTAS JUNINAS Confeccionar bandeirinhas e as ornamentações juninas. Pesquisar contos folclóricos de São João. Criar uma quadrilha junina.</p>	<p>30 Horas</p>	<p>OS TRABALHOS SERÃO DESENVOLVIDOS ATRAVÉS DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas - Trabalhos em grupo - Apresentação dos trabalhos - Discussão entre grupos - Conclusão para verificação de aprendizagem, através de questionamentos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARNHEIM, Rudolf. 11ª ed. **A arte e a percepção visual**. São Paulo: Editora Pioneira, 1997.

BRENELLI, Rosely. **Arte, escola e aprendizado**. 2ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2000.

ANEXO II

RELATÓRIO SEMANAL DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

ÁREA DE OPÇÃO DO PROFOPE

CAMPO DE ESTÁGIO

ANO: 2005 MÊS

SEMANA

SÉRIE

DIAS ÚTEIS	HORÁRIO DE ENTRADA	ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO	HORÁRIO DE SAÍDA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA ESCOLA	ATIVIDADE DESENVOLVIDAS
01/06					Gincana Folclórica
02/02					Confecções de bandeiras
07/06					Estudo do significado da arte
08/06					As cantorias
09/06					Parlendas
14/06					Contos do Nordeste
17/06					
21/06					
22/06					
23/06					

Total de Horas de Estágio na Semana: _____

Observação _____

Data _____ **do** _____ **recebimento** _____ **pelo**

PROFOPE _____ **Assinatura** _____

Assinatura do Diretor _____

ANEXOIII

PLANO DE AULA DA 5ª SÉRIE

TEMA	CONTEÚDO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
COR SAÚDE	Diferentes efeitos que podem ser conseguidos com o lápis de cor Variação de intensidade e direção no uso do lápis de cor	Identificar e utilizar diferentes técnicas que envolvam o uso do lápis de cor

Atividades Propostas	Recursos	Metodologia
Exercícios que permitem colorir os legumes e aprender algumas coisas a respeito deles. São 13 (treze) legumes esperando pelo seu colorido	Lápis preto Borracha Régua Lápis de cor Papél sulfite	Aplicação de exercícios fotocopiados

ANEXO IV

PLANO DE AÇÃO DA 6ª SÉRIE

APOSTILA SOBRE CARTAZ - SALA

I DEFINIÇÃO Impresso de grande formato afixado em lugar público

Para elaborar um cartaz é necessário:

- 1 Ilustrar o desenho a ser apresentado;**
- 2 Apresentar o objetivo e o título do cartaz;**
- 3 Usar letras grandes para que todos possam ler com facilidade durante a exposição;**
- 4 observar para quem se dirige o cartaz;**
- 5 Não esqueça de um título bem criativo!**

II ATIVIDADE DE “ARTES-SALA DE AULA

Faça um cartaz demonstrando a sua preocupação com o “meio ambiente”





BETERRABA



A beterraba é um legume muito nutritivo por causa dos açúcares que contém. Deve ser semeada no outono, e a colheita se faz 120 dias depois, puxando-a da terra pelas folhas. Esse legume é muito bom para evitar uma doença chamada anemia.

CENOURA



A cenoura é um dos legumes mais comuns, e pode ser semeada em qualquer época do ano. Esse legume se dá bem em qualquer clima, e quando as raízes cresceram o suficiente, são arrancadas da terra com pás ou com as mãos. A cenoura faz bem aos olhos e à pele.



Alina P. da Silva 8º ano 01

NO PIQUINIQUE É
MUITO IMPORTANTE
JOGAR O LIXO NA LIXEIRA.

Lindo!
(+)



Preheerve

meio

Ambiente



Escola Estadual Maria do Carmo Alves

Aluna - Ana Paula J. Oliveira Rodriguez N° 3 Serie 6ª C

Alina p. lva p. qoma 8º ano 01

NO PIQUINIQUE É
MUITO IMPORTANTE
JOGAR O LIXO NA LIXEIRA.

Lindo!
(+)

